



Comunicado nº 8 da Conferência Internacional COM O SAARA OCIDENTAL E A AUTODETERMINAÇÃO DO POVO SAARAUÍ

A passada sexta-feira a República Árabe Sarauí Democrática (RASD) anunciou a rutura oficial do cessar-fogo após a violação de este por parte do exército do reino de Marrocos ao atacar civis que bloqueavam pacificamente o passo de El Guerguerat.

Perante a devandita agressão o Exército Popular de Libertação Sarauí iniciou a mesma noite da sexta-feira a resposta militar atacando várias posições do exército marroquino na zona. Por sua vez, em El Aaiún a população civil sarauí saía às ruas protestar perante a nova agressão da potência ocupante marroquina.

As organizações AGORA GALIZA-UNIDADE POPULAR, HERRITAR BATASUNA e NACIÓN ANDALUZA -membros da Conferência Internacional- manifestamos a nossa solidariedade com a República Árabe Sarauí Democrática e queremos manifestar:

1º- Recordamos que foi justo um 14 de novembro -de 1975- quando se assinou o conhecido como acordo tripartido de Madrid ou "Declaração de princípios entre Espanha, Marrocos e Mauritânia sobre o Saara Ocidental", mediante a qual o Estado espanhol transferia de facto a administração do Saara Ocidental a Mauritânia e Marrocos, camuflada como administração temporária conjunta tripartita.

Por isso o Estado espanhol continua a ser responsável pela ocupação marroquina do Saara Ocidental ainda que os intensos acordos da oligarquia estatal com o Majzén (o bloco oligárquico marroquino no que participam tanto a grande burguesia como a Casa Real) para a exploração dos povos rifenho, marroquino e sarauí e a extração de mais-valias, tenham silenciado sempre Madrid.

Também os negócios da burguesia do Estado francês fazem com que de esta parte haja cumplicidade e toda a oligarquia da União Europeia tem fortes vínculos comerciais com o reino de Marrocos que lhes fazem calar perante a violação dos direitos do Povo Sarauí.

2º- O reinício das hostilidades militares revela a hipocrisia da ONU/MINURSO que é incapaz de frear a agressão marroquina atual. Desde a sua criação em 1991 a MINURSO não tem feito avançar nem um milímetro a resolução do conflito que passa pelo exercício da autodeterminação do povo saarauí em referendun. Ao serviço do imperialismo, a MINURSO leva décadas avalizando as políticas anexionistas e a extração de recursos económicos por parte de Marrocos -peço privilegiado de EUA na zona- do Saara Ocidental.

3º- O fracasso da ONU no Saara Ocidental é mais umha mostra do carácter traidor da social-democracia mundial e o seu "pacifismo" que pretende escamotear aos povos e classes exploradas o seu legítimo direito à rebelião. Esta social-democracia tem o seu correlato lógico na posição do governo espanhol que tem manifestado apoiar "os esforços do Secretário Geral de Nações Unidas para garantir o respeito ao cessar-fogo" e insta as partes a retomar o processo negociador. Porém, não faz referência ao direito do povo saaraui a decidir o seu futuro livremente, muito menos para a que se criou teoricamente a MINURSO.

4º- A nova agressão marroquina está associada aos interesses imperialistas na zona (aos que se vincula o Majzén) que necessitam apagar do mapa a presença saaraui. Desde princípios de ano Marrocos está atualizando a sua jurisdição sobre as águas saaraui a fim de oferecer todas as garantias às multinacionais petrolíferas árabes e europeias para estabelecer poços de extração na costa saaraui. Por sua vez o passo de El Guerguerat constitui umha saída das exportações marroquinas cara ao Sahel. A todas as luzes a presença da RASD é um inconveniente para os planos do imperialismo na zona.

5º- Marrocos tem recebido já o apoio na sua agressão de governos fortemente reacionários e com vínculos com o wahabismo como os Emiratos Árabes Unidos, Catar, Barém e Arábia Saudita. Estes governos têm em comum o seu carácter reacionário e os seus vínculos com o wahabismo, as suas excelentes relações com EUA, a agressão partilhada ao Iémen huti numha guerra ativa desde 2015 e o facto de que os seus exércitos têm sido armados por empresas do Estado espanhol e outros países ocidentais.

Desde NACIÓN ANDALUZA, AGORA GALIZA-UNIDADE POPULAR e HERRITAR BATASUNA -membros da Conferência Internacional- manifestamos o nosso apoio ao legítimo direito do Povo Saraui à autodefesa e ao exercício -pelos meios necessários- da soberania nacional sobre o Saara Ocidental.

16 de novembro de 2020

HERRITAR BATASUNA, NACIÓN ANDALUZA e AGORA GALIZA-UNIDADE POPULAR.
(Organizações que conformam a Conferência Internacional)